COMEX

Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.

Fevereiro | 2026

Connect Fecomércio ES

Comércio Exterior - Comex Stat – MDIC
dados relativos a janeiro de 2026

IMPORTAÇÕES ALCANÇAM O SEGUNDO MAIOR NÍVEL PARA JANEIRO DESDE 1997 E SUSTENTAM O COMÉRCIO EXTERIOR CAPIXABA

TERMOS DE TROCA SOBEM 5,7% EM JANEIRO E AMPLIAM O PODER DE COMPRA EXTERNO DO ES

ATIVIDADES TURÍSTICAS

CORRENTE DE COMÉRCIO

US$ 1,64 BILHÃO (–32% NO MÊS)

SALDO COMERCIAL

–US$ 311 MILHÕES (+64% NO MÊS)

TERMOS DE TROCA

ÍNDICE: 98,1 (+5,7% NO MÊS)

PREÇOS DE IMPORTAÇÃO

ÍNDICE: 144,6 (–6,0% NO MÊS)

O Espírito Santo iniciou 2026 com importações em nível histórico e melhora nos termos de troca, ampliando o poder de compra externo. Porém, a queda das exportações reduziu a corrente de comércio e elevou o déficit, refletindo um cenário de ajustes na economia capixaba.

PRINCIPAL PRODUTO EXPORTADO

MINÉRIO DE FERRO: US$ 192 MILHÕES (–46,1% NO MÊS)

PRINCIPAL PRODUTO IMPORTADO

VEÍCULOS DE PASSAGEIROS US$ 192 MILHÕES (–46,1% NO MÊS)

COMÉRCIO EXTERIOR CAPIXABA GERAL

Em janeiro de 2026, a corrente de comércio capixaba totalizou US$ 1,64 bilhão (R$ 8,56 bilhões, considerando a cotação do dólar de R$5,21). Deste montante, as exportações corresponderam a US$ 665 milhões (40,5%) e as importações a US$ 977 milhões (59,5%). Em comparação a dezembro de 2025, a corrente de comércio do Espírito Santo apresentou queda de 32%. De modo similar, as exportações retraíram 40% e as importações de -25%.

Variação das exportações e importações capixabas (valores em US$), janeiro de 2026

	jan/26	dez/25	jan/25	Variação Mensal (jan/26 – dez/25)	Variação interanual (jan/26 – jan/25)
Exportações (X)	665 milhões	1,11 bilhão	906 milhões	-40%	-27%
Importações (M)	977 milhões	1,30 bilhão	930 milhões	-25%	5%
Balança Comercial (X-M)	-311 milhões	-190 milhões	- 24,2 milhões	64%	1185%
Corrente de Comércio (X+M)	1,64 bilhão	2,41 bilhões	1,83 bilhão	-32%	-11%

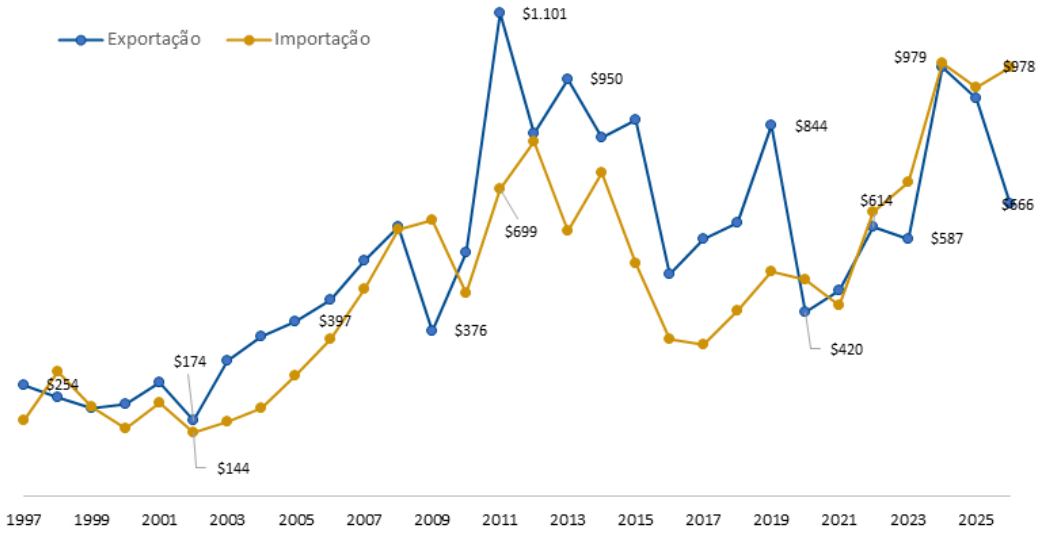
Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Com os resultados mensais, o déficit da balança comercial chegou a US$ 311 milhões, o crescimento de 64% em relação ao déficit de US$190 milhões de dezembro. A retração na corrente de comércio pode, de modo geral, está atrelada a forte presença de comércio esporádico de determinada mercadorias, isto é, a produtos que são vendidos ou comprado em apenas alguns meses do ano.

No comparativo anual, as importações foram as únicas que apresentaram crescimento. Em compara a janeiro de 2025, a corrente de comércio capixaba apresentou retração de 11% e as exportações de 27%. No mesmo período, o déficit da balança comercial em janeiro de 2026 (US$ -311 milhões) foi 1185% maior que a de janeiro de 2025 (US$ -24,2 milhões).

Com a queda do total exportado, o volume de exportações (US$665 milhões) foi o menor dos últimos três anos, apesar de manter acima do patamar do período de covid19. Por outro lado, o volume de importações observado em janeiro de 2026 foi o segundo maior observado desde o início da série em 1997. Esse resultado, reforça o papel logístico do estado como porta de entrada do país à produtos estrangeiros.

Comércio Exterior no mês de janeiro, Espírito Santo, de 1997 a 2026



Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em comparação ao Sudeste, as exportações capixabas em janeiro de 2025 representaram 5,5% do total exportado em todo o Sudeste (US$ 12,1 bilhões) e à 2,6% do volume nacional (US$ 25,1 bilhões). Já as importações representaram 9,2% do total importado no Sudeste (US$ 10,5 bilhões) e 4,7% das importações nacionais (US$ 20,8 bilhões). Deste modo, em janeiro o Espírito Santo foi responsável por 7,2% do fluxo comercial (corrente de comércio) do Brasil.

Exportações e importações (valores em US$), janeiro de 2026

	Espírito Santo	Sudeste	Brasil	Participação no Comércio	
				Sudeste	Brasil
Exportações (X)	665 milhões	12,1 bilhões	25,1 bilhões	5,5%	2,6%
Importações (M)	977 milhões	10,5 bilhões	20,8 bilhões	9,2%	4,7%
Balança Comercial (X-M)	-311 bilhões	1,60 bilhão	4,34 bilhões		
Corrente de Comércio (X+M)	1,64 bilhão	22,7 bilhões	45,9 bilhões	7,2%	3,6%

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A participação das importações capixabas (4,7%) e da corrente de comércio do estado (3,6%) confirma o papel do Espírito Santo como um hub logístico nacional.

Quando se compara o peso dessas duas variáveis no comércio exterior com a participação capixaba no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2023, observa-se que sua relevância é 2,4 vezes maior no caso das importações e 1,88 vez maior na corrente de comércio, evidenciando a desproporção positiva entre atividade logística e geração de valor agregado.

Em janeiro, os preços das exportações capixabas registraram ligeira queda de 0,7%, enquanto os preços de importação recuaram de forma mais intensa (-6,0%).

Esse movimento gerou um avanço significativo de 5,7% nos termos de troca, indicando que, no mês, o Espírito Santo conseguiu, em janeiro, importar mais gastando relativamente menos, porque os preços das importações caíram mais do que os das exportações. Isso gerou um ganho momentâneo nas condições de troca do estado.

Termos de troca do comércio, Espírito Santo, janeiro de 2026

	Espírito Santo			Brasil	
	Número índice	Variação mensal (jan/26 – dez/25)	Variação Acumulada[1] no ano	Número índice	Variação mensal (jan/26 – dez/25)
Preços das Exportações	141,7	-0,7	-5,9	157,8	1,2
Preços das Importação	144,6	-6,0	-4,6	117,8	-0,1
Termos de Troca	98,1	5,7	-1,4	134,0	1,3

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: /Equipe Connect Fecomércio-ES.

No acumulado do ano, entretanto, o estado ainda apresenta perda nos termos de troca (-1,4%), resultado da combinação entre a maior queda nos preços das exportações (-5,9%) em comparação aos preços de importação (-4,6%). No contexto nacional, o comportamento foi distinto. O Brasil registrou alta tanto nos preços das exportações (1,2%) quanto nos termos de troca (1,3%) na comparação mensal, refletindo uma melhora mais ampla nas condições de comércio externas do país, diferentemente do ajuste mais concentrado observado no Espírito Santo.

PAUTA COMERCIAL E PARCEIROS

MINÉRIO, AÇO E CAFÉ LIDERAM VENDAS EXTERNAS DO ES, COM EUA E TURQUIA ENTRE OS PRINCIPAIS DESTINOS

Em janeiro de 2026, de acordo com a CUCI, os cinco principais grupos de produtos responderam por 80,1% das exportações capixabas, totalizando US$ 533 milhões.

A pauta seguiu dominada por commodities minerais e agrícolas, além de produtos industriais associados à cadeia do aço.

Principais produtos exportados, Espírito Santo, janeiro de 2026

	Valores em US$	Variação mensal	Participação no total
Minério de ferro e seus concentrados	192 milhões	-46,1%	28,9%
Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço	110 milhões	-31,7%	16,6%
Café não torrado	98,9 milhões	-27,4%	14,9%
Celulose	71,0 milhões	-9,5%	10,7%
Cal, cimento e materiais de construção fabricada (exceto materiais de vidro e barro)	59,9 milhões	-20,3%	9,0%
Total	533 milhões		80,1%

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: /Equipe Connect Fecomércio-ES.

O principal produto exportado continuou sendo “Minério de ferro e seus concentrados”, cujas vendas somaram US$ 192 milhões, correspondendo a 28,9% do total exportado no mês. Apesar da liderança, houve uma retração expressiva de 46,1% em relação a dezembro, refletindo a combinação entre ajustes de preços e menor demanda internacional.

Em seguida, o grupo “Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço” registrou exportações de US$ 110 milhões, representando 16,6% da pauta e apresentando queda mensal de 31,7%.

O “Café não torrado” também manteve participação relevante, com US$ 98,9 milhões exportados e peso de 14,9% no total, embora tenha recuado 27,4% na comparação vvv-vvvvv

mensal, influenciado principalmente pela dinâmica de preços internacionais. Na mesma direção, as exportações de “Celulose” somaram US$ 71 milhões, com participação de 10,7% e redução de 9,5%. Já o grupo “Cal, cimento e materiais de construção fabricada (exceto materiais de vidro e barro)” alcançou US$ 59,9 milhões exportados, o equivalente a 9,0% da pauta do mês, registrando queda de 20,3%.

Principais produtos importados, Espírito Santo, janeiro de 2026

	Valores em US$	Variação anual	Participação
Veículos automóveis de passageiros	262 milhões	-20,1%	26,8%
Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais	150 milhões	-19,5%	15,4%
Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes	139 milhões	-47,5%	14,3%
Instalações e equipamentos de engenharia civil e contrutores, e suas partes	45,0 milhões	30,0%	4,6%
Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado	40,8 milhões	-54,7%	4,2%
Total	638 milhões		65,3%

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: /Equipe Connect Fecomércio-ES.

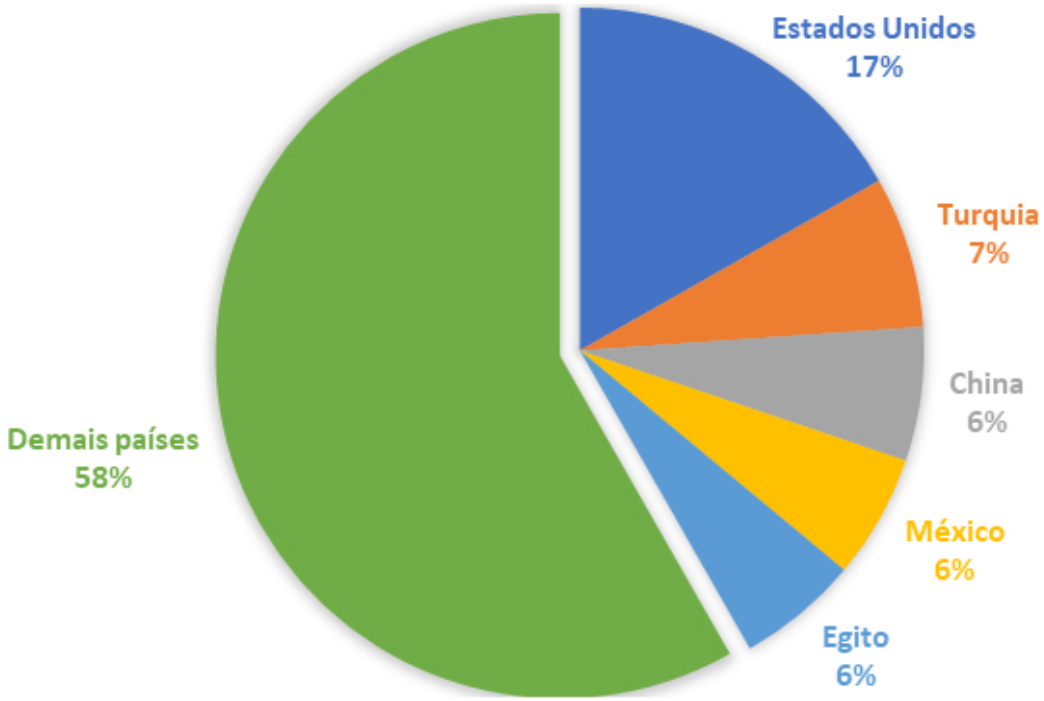
No caso das importações, em janeiro de 2026 os cinco principais grupos responderam por 65,3% do total adquirido pelo Espírito Santo no exterior, somando US$ 638 milhões. A pauta permaneceu concentrada em bens industriais, especialmente veículos, máquinas, equipamentos e insumos energéticos.

O principal produto importado foi “Veículos automóveis de passageiros”, que totalizou US$ 262 milhões e representou 26,8% do total importado no mês. Ainda que mantenha a liderança, esse grupo apresentou queda anual de 20,1%, indicando ajustes na demanda doméstica e no ritmo de reposição de estoques. Logo depois, “Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais” somaram US$ 150 milhões, com participação de 15,4% e retração de 19,5% na comparação anual.

O grupo “Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes” registrou US$ 139 milhões importados, respondendo por 14,3% da pauta e apresentando queda acentuada de 47,5. Em sentido oposto, “Instalações e equipamentos de engenharia civil e de construção, e suas partes” movimentaram US$ 45 milhões, representando 4,6% do total e registrando crescimento expressivo de 30,0%, possivelmente associado a novos projetos de infraestrutura em execução no estado. Já as importações de “Carvão (mesmo em pó, mas não aglomerado)” somaram US$ 40,8 milhões, com participação de 4,2% e recuo anual de 54,7%.

Em janeiro de 2026, a pauta exportadora capixaba manteve forte diversificação geográfica, embora concentrada em alguns parceiros estratégicos. Os Estados Unidos permaneceram como o principal destino das vendas externas do Espírito Santo, absorvendo 17% do total exportado no mês. Em seguida, países como Turquia, China, México e Egito, cada um com participações entre 6% e 7%, reforçaram a presença de mercados elevada demanda por commodities minerais, siderúrgicas e agrícolas produzidas no estado. Apesar da importância desses parceiros, a categoria “demais países” concentrou 58% das exportações, evidenciando que a distribuição das vendas capixabas é relativamente pulverizada e depende de múltiplos compradores ao redor do mundo, característica típica de economias exportadoras de commodities.

Principais destinos das exportações, ES, em janeiro de 2026

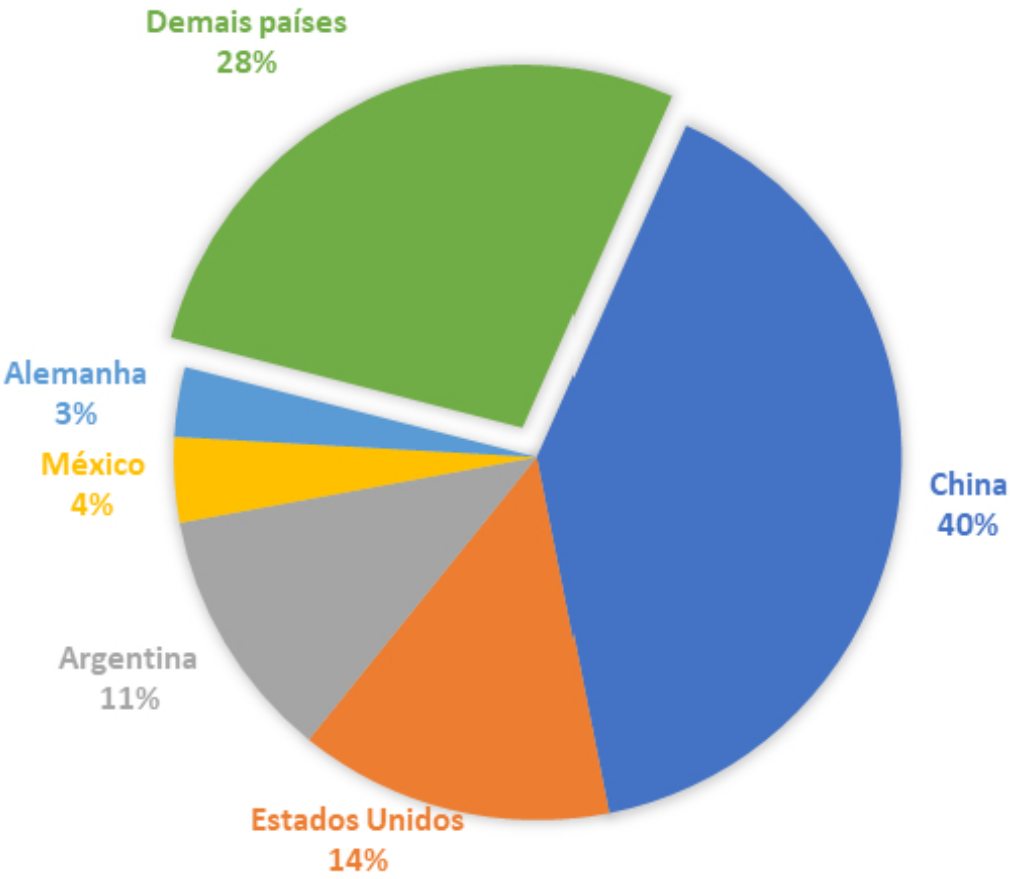


Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No caso das importações, o quadro se mostrou mais concentrado. A China permaneceu como principal origem dos produtos adquiridos pelo Espírito Santo, respondendo por 40% de tudo o que foi importado em janeiro de 2026, posição compatível com sua forte presença no fornecimento de bens industriais, equipamentos e veículos. Os Estados Unidos apareceram como o segundo maior fornecedor, com 14% de participação, seguidos pela Argentina, que representou 11% e manteve sua importância especialmente no suprimento de produtos automotivos e insumos industriais.

México (4%) e Alemanha (3%) completam o grupo dos principais parceiros. Ainda assim, os demais países reunidos representaram 28% das importações totais, sugerindo que, embora a China exerça peso dominante, o estado mantém uma rede diversificada de fornecedores no comércio internacional.

Principais origens das importações, ES, em janeiro de 2026



Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

COMÉRCIO EXTERIOR MUNICIPAL

SERRA PUXA AS EXPORTAÇÕES E CARIACICA CONCENTRA A MAIOR PARTE DAS IMPORTAÇÕES DO ESTADO

Em janeiro de 2026, três municípios concentraram 62,5% das exportações capixabas, somando US$ 530 milhões. A Serra manteve posição de destaque, com US$ 277 milhões exportados e 32,7% de participação estadual, impulsionada sobretudo pelo grupo de "Ferro fundido, ferro e aço", que representou 88,4% da pauta local.

Principais municípios exportadores e principais produtos exportados, ES, janeiro de 2026

Município	Valor em US$	% no estado	Categoria principal do produto - SH2	% no munícipio
Serra	277 milhões	32,7%	Ferro fundido, ferro e aço	88,4%
Vitória	176 milhões	20,8%	Minerios, escórias e cinzas	80,1%
Anchieta	75,4 milhões	8,9%	Minerios, escórias e cinzas	100%
	530 milhões	**62,5%**		

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Vitória aparece em seguida, com US$ 176 milhões (20,8% do total) e forte presença de produtos classificados como “Minerais, escórias e cinzas”, que responderam por 80,1% das vendas externas do município. Anchieta completou o grupo, com US$ 75,4 milhões exportados e participação de 8,9%, sendo totalmente dependente da mesma categoria de minerais e escórias, que representou 100% da pauta municipal no mês. O resultado confirma a centralidade dos municípios industriais e portuários e evidencia o peso da cadeia mineral e siderúrgica nas exportações do estado.

Principais municípios importadores e principais produtos importados, ES, janeiro de 2026

Município	Valor em US$	% no estado	Categoria principal do produto - SH2	% no munícipio
Cariacica	514 milhões	52,6%	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	81,4%
Vitória	208 milhões	21,3%	Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	63,5%
Serra	147 milhões	15,1%	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	26,4%
	870 milhões	**89%**		

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nas importações, a concentração foi ainda maior: apenas três municípios responderam por 89% do total importado pelo Espírito Santo em janeiro, movimentando US$ 870 milhões. Cariacica liderou com folga, alcançando US$ 514 milhões (52,6% do total), impulsionada principalmente pela entrada de veículos automóveis, máquinas e outros equipamentos de transporte, que

representaram 81,4% da pauta local. Vitória apareceu em segundo lugar, com US$ 208 milhões e participação de 21,3%, destacando-se pelas importações de aeronaves e partes aeroespaciais, que corresponderam a 63,5% do total municipal. A Serra completou o bloco, com US$ 147 milhões (15,1%), tendo como principal categoria importada os combustíveis, óleos minerais e produtos da destilação, que representaram 26,4% do total municipal. O desempenho reforça a especialização funcional de cada município, especialmente o papel logístico e industrial de Cariacica e Vitória no abastecimento de bens de capital e veículos.

Opinião do Empresariado Capixaba

Valeska Sily Vasconcelos

"Para que o transporte integrado avance de forma mais consistente, o grande desafio continua sendo atrair investimentos em infraestrutura de forma geral. E, para isso, é fundamental ter volume de cargas. Sem carga, não há investimento."

A seguir, apresentamos a contribuição de Valeska Sily Vasconcelos, gerente comercial da Soimpex e diretora do Sindiex, que compartilha sua avaliação sobre os principais gargalos logísticos ainda enfrentados pelo Espírito Santo, os desafios para o avanço do transporte integrado e os impactos da diversificação das cargas no planejamento logístico do Estado. A partir de sua experiência no setor de comércio exterior, a fala destaca a importância do volume de cargas, da atração de investimentos e da integração entre os modais como fatores-chave para o fortalecimento da competitividade logística capixaba. Confira:

“Hoje, quando a gente fala dos principais gargalos logísticos no Espírito Santo, mesmo com o uso de soluções de transporte integrado, o nosso maior problema ainda é a baixa demanda. Isso acaba dificultando a ampliação das opções de rotas de navios e também de rotas aéreas. Como consequência, temos fretes mais caros e um transit time maior, o que reduz a competitividade do Espírito Santo. A tendência, porém, é que com a atração de novas empresas e a criação de polos logísticos, essa oferta cresça. A partir desse movimento, o Estado tende a se consolidar como um novo hub logístico, muito por conta da sua grande vocação para o comércio exterior e da sua localização estratégica. Para que o transporte integrado avance de forma mais consistente, o grande desafio continua sendo atrair investimentos em infraestrutura de forma geral. E, para isso, é fundamental ter volume de cargas. Sem carga, não há investimento. Por isso, o principal desafio hoje é justamente atrair empresas para o Estado, empresas que tenham apetite para investir e que ajudem a gerar esse volume necessário.

Esse movimento já vem trazendo mudanças no perfil das cargas movimentadas no Espírito Santo. À medida que novas empresas são atraídas, muito em função dos benefícios fiscais e da vocação do Estado para o comércio exterior, novas necessidades vão surgindo. Com isso, abre-se espaço para que novos players passem a prestar serviços de excelência.

A integração entre os modais acaba sendo uma evolução natural desse crescimento, porque traz mais eficiência para as operações logísticas.

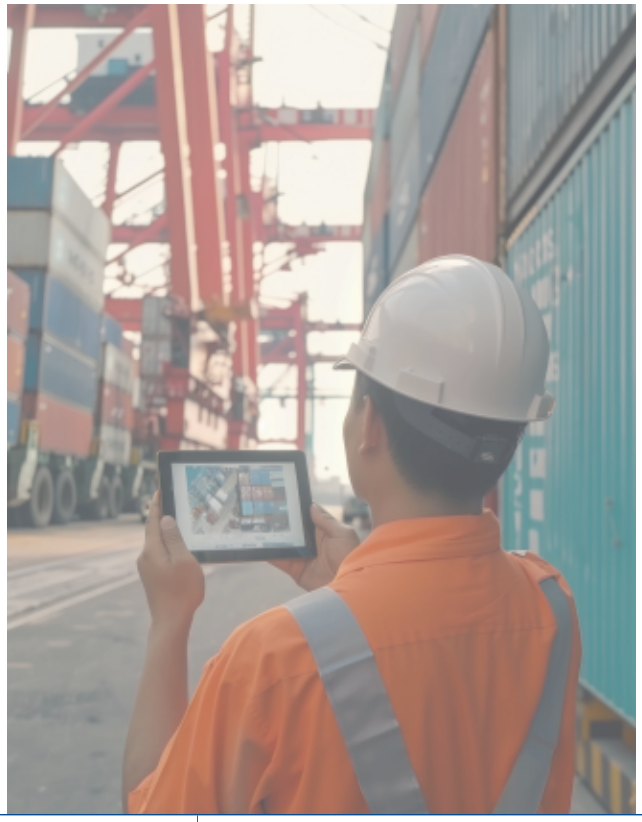
Hoje, o Espírito Santo já demonstra uma alta competitividade na importação de carga rodante, por meio de navios do tipo roll-on/roll-off, e também em cargas projeto. Isso tem atraído grandes empresas para operarem esse tipo de carga pelos portos capixabas e consolida a excelência dos nossos portos e das retroáreas para o recebimento de cargas especiais de grande porte. E, naturalmente, com o crescimento desses novos perfis de carga e com o aumento do volume de negócios, novos investimentos passam a ser necessários, como, por exemplo, o recebimento de carga conteinerizada.”

TENDÊNCIA

GESTÃO PORTUÁRIA INTEGRADA E COLABORATIVA ENTRE AGENTES DA CADEIA LOGÍSTICA

Nos principais mercados internacionais, o comércio exterior vem sendo cada vez mais impactado por um modelo de gestão portuária baseado na integração e na colaboração entre todos os agentes da cadeia logística. Diferentemente do modelo mais integrado observado em diversos portos internacionais, como os portos de Roterdã, Hamburgo, Singapura, o comércio exterior brasileiro ainda opera, em muitos casos, a partir de uma estrutura mais fragmentada entre os agentes da cadeia logística.

“O comércio exterior brasileiro ainda opera, em muitos casos, a partir de uma estrutura mais fragmentada entre os agentes da cadeia logística.”



Em muitos portos no exterior, as operações são organizadas a partir de plataformas digitais compartilhadas, nas quais armadores, terminais, operadores logísticos, transportadores, autoridades aduaneiras e importadores e exportadores acessam e trocam informações em tempo quase real.

Essa lógica permite que o planejamento das operações seja feito de forma antecipada e coordenada, reduzindo tempos de espera, filas, custos operacionais e incertezas ao longo da cadeia. Informações sobre chegada de navios, liberação de cargas, janelas de atracação, disponibilidade de pátio, transporte terrestre e desembaraço aduaneiro passam a ser integradas em um único ambiente, aumentando a previsibilidade logística e a eficiência do comércio exterior.

Outro aspecto relevante desse modelo é a mudança de foco da infraestrutura física para a eficiência sistêmica. Em vez de depender exclusivamente de grandes obras de expansão, muitos portos internacionais conseguem ampliar sua capacidade operacional por meio de melhor gestão do fluxo de cargas, uso intensivo de dados, automação de processos e integração entre modais. Isso permite maior aproveitamento da infraestrutura existente e maior agilidade nas operações de importação e exportação.

Essa tendência reflete uma visão mais madura do papel dos portos no comércio internacional: eles deixam de atuar apenas como pontos de passagem de mercadorias e passam a funcionar como verdadeiras plataformas logísticas, capazes de coordenar fluxos, reduzir custos e aumentar a competitividade dos países nas cadeias globais de valor. Para economias que buscam ampliar sua inserção no comércio exterior, a adoção de modelos mais integrados e colaborativos tende a se tornar um diferencial estratégico cada vez mais relevante.

Descrição da Pesquisa

Este relatório permite o acompanhamento dos indicadores de Comércio Exterior, provenientes do COMEX STAT , examinando a movimentação mensal das exportações e importações de bens e serviços no estado do Espírito Santo. A análise da movimentação do comércio exterior capixaba permite um maior entendimento da economia capixaba, sua inserção e participação no cenário internacional. Com essa análise é possível ter insights sobre os setores mais dinâmicos da economia capixaba e, consequentemente, do desenvolvimento do Espírito Santo.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro **l Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato **l Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel **l Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa **l Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto **l Equipe Connect Fecomércio-ES:** André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel de O. Cabral : Mateus Haddad : Ryan Procopio : Jõao Guimarães I Tel.: 3205-0706 l www.fecomercio-es.com.br